

NOTA DE REPÚDIO

Audiência Pública da licitação de ônibus de São Paulo não apresenta esclarecimentos essenciais

São Paulo, 01 de junho de 2017 – As organizações e coletivos da sociedade civil abaixo listados vêm a público repudiar o evento "*Audiência Pública da licitação do transporte coletivo*", realizado na manhã de hoje pela Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte (SMT) da Prefeitura de São Paulo. Apesar do nome, o que se viu passou longe de ser uma audiência pública com espaço de diálogo com a sociedade: foi *mal* planejado, *mal* organizado e não apresentou **nenhuma informação relevante sobre o processo de licitação** que afetará a maior frota de ônibus do mundo.

O evento, marcado para 8h, foi realizado no Instituto de Engenharia, local de **difícil acesso por transporte coletivo**. Já às 8h10, os portões foram fechados temporariamente, uma vez que o auditório já tinha atingido sua lotação máxima de 172 pessoas. O Secretário de Mobilidade e Transportes, Sérgio Avelleda, anunciou que havia **mais de 500 pessoas presentes**. Com isso, quem não conseguiu entrar foi direcionado para pequenas salas preparadas às pressas, com projeções da transmissão ao vivo feita pela SMT em sua página do Facebook, com áudios ruins ou ausentes, e sem a visualização da apresentação preparada pela Secretaria.

Outras agendas da atual gestão têm negligenciado o engajamento dos cidadãos, como a recente consulta popular do Programa de Metas, em abril. É importante esclarecer que a simples transmissão online de um evento não é sinônimo de participação: *assistir não é o mesmo que participar. Uma gestão que fala, e não escuta, não é transparente.*

Ausência de informações

Além da estrutura do evento, que não permitiu falas de representantes da sociedade civil (perguntas foram recebidas por e-mail ou por escrito), o conteúdo apresentado não correspondeu à pauta anunciada para a reunião: não houve qualquer esclarecimento sobre **como e quando se dará o lançamento do edital**, e nem **como será o processo de consulta pública, seus prazos e calendário de audiências**. Também não foram apresentadas as **diretrizes gerais do funcionamento do transporte por ônibus na cidade** nem sobre as **exigências regulatórias da licitação**, como quais empresas estarão aptas a concorrer e quais os prazos de início de operação. As respostas do secretário aos questionamentos da platéia foram evasivas: das 77 perguntas lidas, 42 tiveram o mesmo retorno: "A resposta estará no texto do edital."

Para que haja uma participação real e efetiva da população usuária de ônibus, é imprescindível que a **consulta pública se estenda por 90 dias após a divulgação da minuta do edital**, que precisa ter um resumo dos seus principais termos em linguagem cidadã. Por fim, as audiências públicas precisam acontecer nas diversas regiões da cidade de São Paulo, em espaços amplos e acessíveis, e divulgadas com a devida antecedência.

Signatários

- Ciclocidade
- Cidadeapé
- Cidade dos Sonhos
- COMMU – Coletivo Metropolitano de Mobilidade Urbana
- Greenpeace
- Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
- Minha Sampa

- Mobilize
- Pé de Igualdade
- Rede Nossa São Paulo
- SampaPé